

RELIGIÃO E CULTURA DA INTERNET: DEBATES EDUCOMUNICACIONAIS NA REVISTA ADVENTISTA

Rodrigo Follis¹

Abstract: This article analyzes the approach of Revista Adventista regarding the use of internet culture as a means of communicating for Brazilian Adventism. The discussion took place from historical-documentary research, mainly from the content analysis. The problem was, within that, to discuss how this movement understands, through its speeches, the dangers, and benefits, of using the internet as an educommunicational process. The discussion brought as a background issues aspects of globalization that raise important questions: how the loss of community to the detriment of individuality arising from the use and speed brought with the new communication and transport means can affect contemporary religiosity. In general, we obtain as a result the perception that in *Revista Adventista* there is a discussion more focused on issues of how the internet is, on the one hand, an instrument created by God to be able to teach the movement's message to more people in a shorter time. In other words, it would be a more than human creation, having its inspiration in divinity. However, on the other hand, the analysis of the content produced by the movement also shows a certain criticism of this medium, this is much more related to issues of content that can be accessed there and that are contrary to the Adventist faith than to dangers and more modifications. broad benefits that these means can bring. The results obtained, therefore, are more linked to this apparent paradox between acceptance and criticism of the medium. To explain this paradox, it was noted that the movement uses such means as pedagogical/teaching tools, and this is what makes it more accepted than rejected. But, even with this emphasis, the movement does not forget the deeper relationships that this action can generate in society and its members. In other words, it is thought, at different times, how the very adoption of a technical medium brings both positive and negative consequences for all those involved.

Keywords: Communication, Internet, Seventh-day Adventist, Religion, Educommunication.

Resumo: O presente artigo analisa a abordagem da *Revista Adventista* quanto ao uso da cultura da internet como meio de se comunicar dentro do adventismo brasileiro. A discussão se deu a partir de uma pesquisa histórico-documental, principalmente a partir da análise do conteúdo. A problemática foi, dentro disso, discutir como esse movimento entende, através de seus discursos, os perigos e benefícios desse uso da internet como um processo educacional. A discussão trouxe como pano de fundo questões aspectos da globalização que trazem importantes questões: como a perda da comunidade em detrimento da individualidade provinda pelo uso e pela velocidade trazida com os novos meios comunicacionais e de transporte pode afetar a religiosidade contemporânea. Em geral, obtemos como resultado a percepção de que na *Revista Adventista* há uma discussão mais voltada para questões de como a internet é, por um lado, um instrumento criado por Deus para se conseguir ensinar a mensagem do movimento a mais pessoas em um menor tempo. Em outras palavras, ela seria uma criação mais do que humana, tendo na divindade sua inspiração. Entretanto, por outro lado, a análise do conteúdo produzido pelo movimento mostra também uma certa crítica a esse meio, isso está muito mais relacionado a questões de conteúdos que ali podem ser acessados e que são contrários à fé adventista do que a perigos e modificações mais amplos que esses meios podem trazer. Os resultados obtidos, assim, estão mais ligados a esse aparente paradoxo entre aceitação e crítica ao meio. Para explicar esse paradoxo foi notado que o movimento usa tais meios como ferramentas pedagógicas/de ensino, e isso que torna a cultura da internet mais aceito do que recusado. Mas, mesmo com essa ênfase, o movimento não se esquece das relações mais profundas que essa ação poderá gerar na sociedade e em seus membros. Ou seja, se pensa, em diversos momentos, como a própria adoção a um meio técnico traz tanto consequências positivas como negativas para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Comunicação, Internet, Adventista do Sétimo Dia, Religião, Educomunicação.

¹ Doutor em Ciências da Religião e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: rodrigo.follis@unasp.edu.br



O presente artigo busca construir um levantamento histórico-documental sobre o uso da cultura da internet por parte do movimento adventista. Por cultura da internet se entende o processo de constituição de um pensamento a partir da lógica da própria internet e suas vertentes (Jenkins, 2009; LEVY, 1999). Para verificar isso, escolhemos ir para dentro da editoria da *Revista Adventista*, órgão de imprensa oficial e custeado integralmente pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil. Por ela ser oficial do movimento, encontraremos nela grande parte da construção discursiva do movimento no Brasil. Além disso, tal periódico é publicado de maneira ininterrupta por mais de 100 anos, tendo todo o seu histórico hoje disponível *on-line* de maneira acessível e gratuita. Assim, tanto as antigas publicações, ainda apenas impressas, como as novas, também digitais, estão contempladas em seu *site* (www.revistaadventista.com.br). Essa constituição histórica faz dela quase que um expectador atendo das mudanças e transformações do movimento ao longo do tempo.

A intenção da pesquisa é discutir como esse movimento entende, através de seus discursos, os perigos e benefícios desse uso da internet. Aqui, a lógica é buscar compreender como o grupo religioso passou a articular seus discursos de ensino a partir desse novo meio e através dessa nova cultura. Antes de analisar os usos em si, no entanto, procura-se contemplar os discursos sobre essas utilizações. Com isso, espera-se contribuir para a construção de um pensamento educacional se há um ambiente *on-line* vindo da parte desse movimento religioso. Mas, antes de continuarmos, algumas questões devem ser respondidas, como forma de justificar o presente estudo. E a primeira delas é: qual a lógica/importância de se estudar o adventismo?

O estudo de tal movimento religioso se dá basicamente por sua influência social, pioneirismo no uso das mídias como instrumentos de ensino de suas doutrinas e presença massiva de suas escolas espalhadas por todo o país. Todos esses são fatores que tornam tal movimento um objeto de estudo relevante para as mais diversas ciências. E, nessa mesma esteira, podemos nos questionar: qual a importância de se pensar (e se associar à nossa discussão) as questões da educação? Segundo Citelli e Costa (2011, p. 7),

trata-se de expressão que não apenas indica a existência de uma nova área que trabalha na interface comunicação e educação, mas também sinaliza para uma circunstância histórica, segundo a qual os mecanismos de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação se fazem considerando o papel da centralidade da comunicação.

Dentro dessa perspectiva, entender o pensamento do adventismo acerca dos usos das mídias *on-line* pode nos dar vislumbres justamente sobre a importância das articulações do meio educativo dentro das diversas relações que perpassam a sociedade atualmente, tal como a articulação midiática e o ainda poder coesivo da religiosidade (isso, claro, dentro da lógica da cultura da internet). É claro que aqui não entenderemos todo o fazer social apenas olhando para tais questões, mas percebê-las pode nos dar importantes indícios que servirão como base para estudos e achados ainda maiores. Compreender um grupo social é também entender parte do fazer social que nele se encontra, o que ajuda a elucidar a própria sociedade a sua volta.

Definido isso, agora cabe nos perguntar por qual motivo existe uma busca, no presente estudo, por se unir a discussão sobre os constructos religião, internet e adventismo. Até aqui analisamos a importância de tais temáticas em separado, mas por qual motivo devemos juntá-las em uma discussão única?

Primeiro, não é mistério para ninguém que a religião e os processos comunicacionais são parceiros de longa data (Follis, Novaes, & Dias, 2015). E com a internet não seria diferente. Afinal de contas, uma rede mundial que une os seres humanos e possibilita a comunicação em escala nunca vista antes é, com certeza, um prato cheio para toda religiosidade (Hjarvard, Linares, 2016). O que não seria diferente no adventismo. Esse movimento sempre foi pioneiro no uso das mídias (Follis, 2017) e não foi diferente com a internet. Assim, se estabelece desde cedo essa unificação entre tais temáticas, tanto de maneira mais ampla, dentro da religião, como no adventismo. Assim, agora cabe apenas pensar a educomunicação dentro de toda essa discussão. Qual o motivo de a colocarmos aqui? Simples, o movimento adventista é famoso por sua quantidade de escolas e universidades espalhadas por todo o mundo. E, mesmo como religiosidade, ele tende a usar de muitos preceitos educativos/pedagógicos em sua construção de discurso.

Com isso, ao analisarmos a discussão aqui proposta a partir de tais arranjos, temos, como já mencionado, um vislumbre interessante de práticas sociais que impactam a forma como nos articulamos em sociedade (seja na religião, na internet ou na comunicação). Portanto, acredita-se que vale a busca por identificar (ou traçar) as tendências discursivas em relação a cultura da internet, tal como presentes na *Revista Adventista*.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui trata-se de investigação qualitativa exploratória, de estrutura interpretativa pragmática, que toma como estratégia de pesquisa o estudo de caso, utiliza como método de coleta de dados a pesquisa histórico-documental, e como método de análise de dados a análise de conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados da presente investigação são discutidos a luz do referencial da educomunicação, e das possíveis implicações denominacionais e para os estudos em religião. Sublinha-se que o presente artigo é um recorte fruto da investigação iniciada em Follis (2017) que teve como objetivo compreender o processo de constituição da memória adventista a partir do uso das diversas mídias comunicativas. Assim, para que o alcance do seu objetivo coletou vários outros dados que aqui se expandem e se analisam.

Por documento, entendemos ele como sendo a “informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova” (Appolinário, 2009, p. 67). Assim, o *corpus* selecionado é a *Revista Adventista*, tal como já anunciado. Nela a busca se deu por método não probabilístico, tendo na busca pelas palavras-chave sua principal forma de encontrar o material a ser analisado.

Indicamos todos os achados, através de tabelas descritivas, quanto ao aparecimento das expressões: *web*, *internet*, *rede mundial de computadores*, *rede social*, *celulares*, *smartphones* e *on-line*, as quais analisamos a partir de uma perspectiva qualitativa. Elas não foram pensadas em separado, mas juntas, pois o intento aqui é compreender o pensamento do grupo como um todo, enquanto ao que temos chamado de cultura da internet. Assim, ao se escolher essas expressões, não cremos que se tenha abarcado todas as opções possíveis, mas com certeza foi possível criar uma boa forma de articulação do pensamento do grupo quanto ao que temos chamado aqui de cultura da internet (Levy, 2009).

A construção das tabelas descritivas se deu através da junção de duas vertentes; para a primeira seguimos o pensamento de Strauss e Corbin (2008) quanto a uma metodologia que

consiga trazer o melhor da teoria quantitativa para a análise qualitativa. Os autores argumentam que a criação de códigos e categorias para enquadrar o *corpus* antes mesmo de se entrar em contato com ele acaba por conduzir a um viés metodológico; sendo melhor criar as categorias no decorrer da análise do *corpus* e depois aglutinar em categorias menores. Assim, lemos todos os textos encontrados e os catalogamos em sua temática principal. Logo em seguida criamos categorias maiores, unificando as tendências encontradas. Foi essa a construção que produzimos, seguindo-se da análise das categorias encontradas (Flick, 2008; Bauer, 2015). Também nos baseamos em técnicas de Análise de Conteúdo, as quais podem ser entendidas nas obras de Bardin (1977), Franco (1986) e Rocha e Deusdará (2005).

Em resumo, o que fizemos foi acessar o *site* www.revistaadventista.com.br e clicar na aba “acervo”; lá colocamos os termos a serem buscados para uma leitura total do material encontrado. Essa plataforma *on-line* é mantida pela Casa Publicadora Brasileira, editora oficial da IASD no Brasil e responsável pela publicação do periódico. Através do *site* encontramos de maneira fácil e livre todo o acervo da revista durante seus mais de 100 anos de publicação. Essa busca é automatizada e resulta em um arquivo em formato PDF com a página original do período de maneira digitalizada (fac-símile), garantindo sua confiabilidade.

Os termos foram catalogados por aparições: se em uma mesma matéria com três citações, as consideramos cada uma a partir de sua lógica direta, pois interessava ver todas as tendências e não apenas a quantidade de citações em si. Pode-se perceber, através da variação dos números, as diferentes ênfases durante os períodos históricos, dados que foram analisados qualitativamente, segundo Godoy (1995), Gill (2002), Magalhães (2009), Orlandi (1987) e Wilson (2003). Os textos, sejam de notícias ou demais seções do periódico, foram considerados de igual modo dentro da análise empreendida, importando o histórico durante o tempo e não o gênero discursivo do texto (i.e. reportagem, notícia, nota etc.). Como a quantidade de informação é grande, devido ao longo período pesquisado e à frequente atenção que os assuntos abordados encontram na revista, optou-se por, após a análise dos textos, fazer tabelas descritivas para traçarmos aqui as tendências encontradas.

As tabelas descritivas foram pensadas dentro do desenvolvimento histórico em que as citações se encontram, isso através do ano de publicação da revista. A análise foi disposta em décadas, devido à quantidade de material encontrado, ficando mais simples de ser visualizado e de se perceber tendências globais. O período pesquisado vai da primeira edição de 1906 até a última de 2020, para se buscar realmente quando foi feitas as primeiras citações (e dado a facilidade de se pesquisar isso de maneira online). O objetivo foi incluir um grande período histórico para se perceber tendências mais consolidadas sobre o uso da cultura da internet a partir dos tópicos ligados a ela. Um detalhe desse número é importante: se em uma reportagem foi usada três vezes uma ou mais das palavras buscadas, elas apareceram contabilizadas como três ocorrências na tabela descritiva. Já nas grandes categorias, foi feito o cruzamento de tudo que se encontrou, mas com foco nas categorias maiores. objetivo foi o de entender o espírito do grupo, por isso a opção dessa abordagem mais geral para as categorias macros.

Junto com as tabelas, escolhemos citações da revista para serem analisadas. Devido ao número de possibilidades, escolheu-se de maneira não probabilística algumas para representar as tendências e os pensamentos encontrados e catalogados através das grandes áreas (tal como dispostas nas tabelas descritivas). Essa escolha se deu a partir da percepção de que ali teríamos um caso emblemático que explica de maneira clara a tendência encontrada na leitura e na catalogação realizada, tal como descrito na tabela 2 (a seguir).

É importante salientar que optamos, em toda a presente pesquisa, por não referenciar, no final do texto, citações de artigos e reportagens encontradas na *Revista Adventista*. Essa opção se deu por não considerarmos esse material primariamente como referência, mas como objeto/fonte do presente estudo. Evitando-se um desnecessário aumento das referências ao final do texto, as informações (mês, ano e página) para se encontrar as citações que foram disponibilizadas no texto. Além disso, quando citado diretamente, se manteve a grafia original da revista, respeitando o documento tal como ele foi escrito em seu momento histórico e linguístico.

O USO DA INTERNET COMO NARRADO PELA *REVISTA ADVENTISTA*

Como era de se esperar, a *Revista Adventista* dá tanta ênfase para a cultura da internet como o fez para os demais meios comunicacionais, tais como a televisão e o rádio (Follis, 2017), não sendo estranho encontrar sua discussão nas páginas da revista durante as três últimas décadas. Como o uso e a difusão desse meio comunicacional ainda são recentes, incluímos em nossa pesquisa todas as ocorrências até 2020, para termos um vislumbre sobre sua abordagem (Tabela 1, abaixo). Antes disso não foi encontrada a menção de nenhuma das palavras pesquisadas, o que mostra que o discurso da igreja só se deu a partir do início da popularização desses meios.

TABELA 1 QUANTIFICAÇÃO DA EXPRESSÕES SELECIONADAS NA *REVISTA ADVENTISTA* (1906-2020)

Termo	1980	1990	2000	2010
Internet	0	144	432	470

Fonte: elaboração própria (2021).

Nisso já percebemos que nesses últimos anos tivemos um aumento das citações, o que mostra que os esforços da IASD estão fortes na inclusão da denominação dentro dessa nova cultura, ao mesmo tempo que ela se torna mais popular e usado em larga escala dentro da sociedade brasileira. Entretanto, como tudo é muito novo, um trabalho futuro, que olhe para trás e descortine o que tem ocorrido nesse exato momento, trará mais detalhes e descobertas do que as que aqui elencamos: que se foca em tendências.

É interessante notar qual foi a primeira referência as palavras pesquisadas. Isso ocorreu na revista em setembro de 1995 (p. 7) e resume uma reportagem publicada na revista *Globo Ciência* de julho daquele ano. Nela é dito que a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos trabalhava para digitalizar 5 milhões de livros e outros itens. E que “o objetivo é permitir que as pessoas usem a biblioteca de suas casas, por meio de um PC [computador pessoal] e, no futuro, de uma TV de alta definição”. Mas nada se menciona quanto à aplicação desse instrumento na evangelização; a nota acaba sendo apenas de conhecimento geral, informando sobre o que ocorre no mundo. Já em janeiro de 1996 (p. 13), uma notícia sobre um encontro de empreendedores adventistas mostra como o grupo está disposto a investir em diversos meios de comunicação para a pregação do evangelho. Discute-se sobre a “implementação de uma emissora de televisão adventista para todo o Brasil” e se aborda a nascente internet. Quanto a esse segundo aspecto, a revista assim descreve:

Uma das novidades do encontro foi a exposição sobre a Internet, feita pelo Pastor Erlo Braun, diretor do [programa de TV] *Está Escrito*, e as possibilidades de evangelização que ela oferece. Ele explicou que a Internet é a segunda maior rede de comunicação do mundo, aglomerando hoje mais de 40 milhões de usuários ao redor do planeta. Segundo as expectativas, nos próximos cinco anos, mais de 400 milhões de pessoas estarão conectadas a essa rede. Isso, obviamente, abre oportunidade de evangelismo a longa distância, algo não imaginado antes. Como exemplo, o Pastor Braun citou o caso de um adventista, nos Estados Unidos, que está dando estudos bíblicos, através da internet, a uma pessoa na Grécia. Outra menção feita pelo diretor do *Está Escrito*, foi a “Igreja *on line*”, um projeto que reúne toda a comunicação existente no mundo hoje, como o satélite, a televisão, a Internet e outras redes. Em poucas palavras, o usuário, de sua casa, pode entrar em contato com a Casa Publicadora Brasileira, a DSA [Divisão Sul-Americana da IASD] e outras instituições, por exemplo, utilizando essa interligação de rede da “Igreja *on line*”. A novidade abre também a possibilidade de ensino à distância, como fazer o mestrado na Universidade Andrews sem sair de casa (RA, setembro de 1995).

Também no ano de 1996, na edição de agosto (p. 17), uma pequena propaganda no final da página anuncia “Cristo está voltando! Confira na internet: <http://unisite.com/advir/index.html>”. Assim, temos já nesse período uma demonstração do uso da internet como ferramenta de pregação por parte do adventismo, antes mesmo de a própria revista entender bem o que seria esse novo meio comunicacional e se ele traria (ou não) uma nova forma de ser e estar no mundo (o que chamamos aqui de cultura da internet).

Dentro do que vemos na Tabela 2, é possível perceber no discurso sobre a internet a mesma ênfase encontrada nos demais meios (rádio e televisão, tal como discutido em Follis, 2017). A grande diferença está na pouca preocupação que a revista traz quanto aos perigos desse meio comunicacional (tal como visto nas categorias da tabela 2, nas quais nenhuma crítica é muito forte), o que acaba difuso nas críticas à própria sociedade e na abordagem de temáticas que seriam contrárias à pregação da mensagem do movimento. A IASD sempre se contextualizou em questões técnicas, utilizando-se os novos meios criados a cada época (Follis, 2017). Se por um lado essa contextualização não se faz de maneira acrítica quanto ao conteúdo, o é, sem dúvida, quanto ao próprio meio técnico. E, como veremos, em geral está ligada a uma questão muito pedagógica, no sentido de se usar tais instrumentos para se passar uma mensagem cognitiva. E por essa razão trazemos a tona o que a educomunicação tem trazido em seus estudos, principalmente quando pensa-se tal interface entre religião, pedagogia e comunicação (Martin-Barbero, 2014).

TABELA 2 CATEGORIZAÇÃO DAS EXPRESSÕES SELECIONADAS NA *REVISTA ADVENTISTA* (1906-2015)

Categoria	Ano			N total	Descrição
	1990	2000	2010		
Ferramenta para ensinar	65	225	247	537	Nesse grupo a cultura internet foi alocada como meio de ensino/evangelização.
Influência da vida moderna	30	90	86	206	Aqui temos citações sobre a cultura da internet de maneira mais abrangente, tal como informativa (jornal ou publicidade), entre outras relações mais neutras, não sendo ligadas diretamente ao ensino/evangelismo, mas indicam sua presença na sociedade brasileira.
Rede internacional de computadores	31	66	103	200	Citações apenas e mais diretamente ligadas ao uso de e-mails, chats, redes sociais e outras relações diretamente ligadas ao uso de computadores foram alocadas dentro dessa categoria.
Avanço da tecnologia	18	51	34	103	Esse grupo mostra claramente a doutrina do destino manifesto aplicada à criação da cultura internet; nele se percebe a mão de Deus para se pregar a mensagem ao mundo. Aqui vemos citações que engrandecem o poder dessa tecnologia e a usam para mostrar como o nosso tempo é diferente de qualquer outro do passado. O motivo para tal sucesso é, em geral, como esse cultura da internet pode aumentar a quantidade de membros da denominação, através de seu grande poder de comunicação.

Fonte: elaboração própria (2021).

O que mais percebemos categorias macros que indicam que a cultura da internet é, de maneira semelhante à TV e ao rádio, um instrumento dado por Deus para ajudar no avanço de sua obra (ver Follis, 2017).

Na Tabela 2, podemos perceber como a maior categoria macro de catalogação é justamente aquela que unifica em seu escopo todas as citações que demonstram, de alguma maneira, o poder de ensino que a cultura da internet traz consigo. Ela seria um meio evangelístico (para se ensinar a mensagem do grupo), justamente por suas características de ferramenta que pode potencializar a educação e o acesso quanto às verdades que o movimento adventista pretende ensinar àqueles que ainda não fazem parte de sua denominação. Tal funcionalidade inclui mesmo aqueles que fazem parte do grupo e que, portanto, têm muito a aprender ainda da doutrina e poderão fazer isso através da tecnologia dada por Deus (se ela for bem usada, é claro, como nos mostra a segunda maior categoria, a de influência na vida moderna).

Se na referência mencionada acima, de agosto de 1996, vemos os primeiros planos para o uso da rede mundial de computadores como parte do ensino bíblico, em maio de 2013 (p. 27) temos uma matéria com o título “Lançar e puxar a rede: Novo Tempo recruta 400 instrutores bíblicos *online*”, indicando que aqueles planos prosperaram. E a matéria assim narra:

No dia 14 de abril, a Igreja Adventista deu mais um passo importante para conectar o trabalho evangelístico [de ensino] da Rede Novo Tempo de Comunicação (NT) com as igrejas locais. A emissora tem sido estratégica no avanço do adventismo no Brasil. Reunidos no auditório da TV Novo Tempo, em Jacareí, SP, 400 voluntários de todas as regiões administrativas do Estado de São Paulo receberam orientação sobre como utilizar a internet para a evangelização. O objetivo foi recrutar esses membros como instrutores bíblicos virtuais para o site www.biblia.com.br. A iniciativa do pastor Arilton Oliveira, gerente da Escola Bíblica da NT, tem o objetivo de diminuir o déficit de voluntários necessários para atender a demanda de mais de 37 mil alunos dos cursos bíblicos online oferecidos pela Rede (RA agosto 2013, p. 27).

É interessante como a reportagem se utiliza dos termos “escola bíblica” e “alunos” para se referir àqueles que, através de tais iniciativas, conhecem e podem se transformar em membros do movimento adventista, se aceitarem a mensagem por ele ensinada. Aqui podemos perceber que a internet não vive a mesma resistência dos demais meios, tal como discutido em Follis (2017), o que acaba diluído nas críticas anteriores. Aproveita-se a tendência missiológica/pedagógica da memória fundante do adventismo como mecanismo para a consolidação e aceitação da cultura da internet como ferramenta útil, justamente pelo seu sucesso de adesão de novos membros a esse movimento religioso. A IASD tem uma pregação urgente para fazer: ela quer ensinar o mundo acerca de suas crenças. Dessa maneira, toda criação de um instrumento comunicacional é vista como a mão de Deus auxiliando para se concretizar essa pregação (ver também Follis, 2017).

É claro que existe também, no mesmo momento em que se aceita os meios comunicacionais como instrumentos evangelizadores, uma recusa de muito dos conteúdos ali produzidos. Eles são úteis para a pregação, mas também podem ser perigosos para a vida espiritual do crente. Com isso, o adventismo vive um conflito entre a aceitação e a recusa dos instrumentos comunicacionais, e isso fica claro em toda a história editorial da *Revista Adventista*. Mas, em relação à internet, os embates para se aceitar mais amplamente os outros meios comunicacionais auxilia em seu aceite (Follis, 2017). Assim, nota-se que a cultura da internet é incluída no mesmo rol que a TV e o rádio, tal como o faz o relato de janeiro de 2014 (p. 35), ao afirmar que

o evangelho está sendo pregado [ensinado] todos os dias por meio dos veículos de comunicação de massa. Seja por meio da televisão, das ondas do rádio ou via internet, a mensagem de esperança chega à casa de milhões de brasileiros por intermédio da Rede Novo Tempo de Comunicação. Mas o que acontece quando, por exemplo, alguém aceita o chamado do pastor Luís Gonçalves para “chegar mais perto” no fim do programa *Arena do Futuro*? Quem deseja dar o passo seguinte, tem a chance de se tornar um aluno matriculado da Escola Bíblica – departamento da TV Novo Tempo responsável pela instrução bíblica dos interessados e o encaminhamento deles para as igrejas. [...]. E a aplicação desses alunos pode ser medida pelo envio de 200 mil estudos bíblicos gratuitos, somente no ano passado (RA janeiro de 214).

Em março de 2015 (p. 11) lê-se uma pequena nota intitulada “Evangelismo pela internet”, na qual encontramos dados do setor de *web* da Novo Tempo, os quais mostram o alcance obtido pelo site www.biblia.com.br em 2014. O quadro indica que naquele ano se alcançou a marca de 149.491 alunos ativos, com 91.792 alunos inscritos em algum curso bíblico, orientados por 1.097 instrutores leigos treinados pela IASD, os quais acompanharam 86.249 estudos bíblicos em andamento e responderam a 11.183 dúvidas doutrinárias. No final do ano, foram concluídos 34.002 estudos/ensinos. Mas não se informa quantos desses alunos foram batizados e inseridos/atuentes nas igrejas.

Assim, percebe-se, em toda a linha editorial da revista, que a discussão fundamental não é quanto a uma discussão mais ampla de quais transformações em si quando o movimento religioso adere a cultura da internet (assim como os demais meios de comunicação) pode causar na sociedade, nos fiéis ou mesmo no movimento religioso em si. A prática comunicacional tem uma abordagem estritamente pedagógica; assim, enfatiza-se os efeitos positivos em questões do aumento de estudantes das doutrinas e de possíveis batismos que possam ocorrer de tais estudos (batismo, para o movimento, seria a forma demonstrativa do estudante de mostrar que aceitou o que aprendeu e que agora faz parte do movimento).

Aqui temos apenas um primeiro aspecto da boa discussão educomunicacional: pensa-se como o meio comunicacional pode ser um aliado para os processos educativos e de ensino, sejam eles formais ou informais. Mas não se questiona quais modificações existem quando contextualizamos a mensagem e mudamos o meio comunicacional dentro de tais processos educativos. Que igrejas obteremos? Que sociedade teremos a partir de tais lógicas? Estamos seguros de que aqui temos apenas mudanças em questões culturais epidérmicas e que isso não gerará nenhum ruído naquilo que consideramos essencial à mensagem educativa que queremos passar? Essas são questões que o grupo religioso em questão precisará responder, mas que foi pouco abordado durante toda a linha editorial da revista adventista. Mas, para além do grupo em si, essa é uma questão que cabe a todos nós, que utilizamos dos meios comunicacionais como instrumentos pedagógicos e de ensino (Follis, 2015).

A ênfase adventista tem como objetivo pregar sua mensagem ao maior número de pessoas possível, no menor tempo e com a maior agilidade, pois o movimento acredita ser essa sua missão. E isso, não necessariamente, liberaria o uso completo desses meios para todos os crentes, que ainda vivem com fortes recomendações sobre como deveriam agir no uso de tais instrumentos. Como vimos nas análises macros, e nos exemplos fornecidos, aceita-se mais o meio e se fala pouco até mesmo sobre o conteúdo em si. Embora, quando se fala, o conteúdo sempre acaba por ser eleito como o principal aspecto negativo, devendo o fiel tomar muito cuidado com o que coloca diante de seus olhos. Os meios comunicacionais, com foco na internet, objeto deste artigo, sempre são vistos como neutros. O perigo está em seus conteúdos e não nos meios em si. O que tem sua lógica, mas pode não ser a totalidade da verdade.

Quando falamos sobre a necessidade de se utilizar os instrumentos comunicacionais como pontes para o processo de ensino, precisamos sair dos meros aspectos culturais epidérmicos e nos preocupar com as relações mais profundas que essa ação gerará em nós, na recepção da mensagem e na sociedade. Ou seja, pensar como a própria adoção a um meio técnico traz consequências tanto positivas como negativas para todos os envolvidos, o que deve sempre fazer parte do processo de discussões educomunicacionais (Martin-Barbero, 2014; Postman, 2004; Babin & Zukowski, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, obtemos como resultado a percepção de que na *Revista Adventista* há uma discussão mais voltada para questões de como a internet é, por um lado, um instrumento criado por Deus para se conseguir ensinar a mensagem do movimento a mais pessoas em um menor tempo. Em outras palavras, ela seria uma criação mais do que humana, tendo na divindade sua inspiração. Entretanto, por outro lado, a análise do conteúdo produzido pelo movimento mostra também uma certa crítica a esse meio, isso está muito mais relacionado a questões de conteúdos que ali podem ser acessados e que são contrários à fé adventista do que a perigos e modificações mais amplos que esses meios podem trazer.

Os resultados obtidos, assim, estão mais ligados a esse aparente paradoxo entre aceitação e crítica ao meio. Para explicar esse paradoxo foi notado que o movimento usa tais meios como ferramentas pedagógicas/de ensino, e isso que torna a cultura da internet mais aceito do que recusado. Mas, mesmo com essa ênfase, o movimento não se esquece das relações mais profundas que essa ação poderá gerar na sociedade e em seus membros. Ou seja, se pensa, em diversos momentos, como a própria adoção a um meio técnico traz tanto consequências positivas como negativas para todos os envolvidos.

O presente artigo não teve a pretensão de esgotar o tema, mas de chamar a atenção para essa relação “pedagogizante” e cognitiva/racionalista que o movimento adventista possui, demonstrado em suas produções e relações midiáticas. Isso já havia sido notado anteriormente (Follis, 2017) e aqui pode ser novamente observado. Não se faz juízo de valor sobre tal relação, apenas a mostra como evidente através da análise aqui empreendida.

Assim, fica-se aberto, para futuros trabalhos, uma leitura mais aprofundada sobre tais questões, associando-se ao que já começamos a discutir em outras produções quanto as dificuldades práticas que uma visão “pedagogizante/cognitivista” pode trazer para qualquer movimento religioso (Follis, 2015; Follis, 2019).

REFERÊNCIAS

- Appolinário, F. (2009). Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas.
- Babin, P. & Zukowski, A. (2001). Mídias: chance para o Evangelho. São Paulo: Loyola.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bauer, M. (2015). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. São Paulo: Vozes.
- Citelli, A. & Costa, M. (Org.) (2011). Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas.
- Flick, U. (2008). Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Penso.
- Follis, R. (2017). Memória, mídia e transmissão religiosa: estudo de caso da Revista Adventista (1906-2010). Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.
- Follis, R., Novaes, A., & Dias, M. (Orgs.). (2015). Sociologia e adventismo: desafios brasileiros para a missão. Engenheiro Coelho: Unaspres.
- Follis, R. (2015). Adventismo e idade mídia: novos paradigmas sociais. In: Follis, R., Novaes, A., & Dias, M. (Orgs.). Sociologia e adventismo: desafios brasileiros para a missão. Engenheiro Coelho: Unaspres.

- FOLLIS, R. (2019) Memória, mídia e religião: as identidades sociais na era da fragmentação. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial.
- Franco, M. (1986). O que é análise de conteúdo. São Paulo: PUC.
- Gill, R. (2002). Análise de discurso, In Bauer, M. W. e Gaskell, G. (Orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes.
- Godoy, A. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, Revista de Administração de Empresas, 35(2), 57-63.
- Hjarvard, S.; Linares, (2016) N. Olhando além do campo: o desenvolvimento da agenda de pesquisa da midiatização. In: MATRIZES, v. 10, n. 1, p. 91-106.
- Jenkins, H. (2009). A Cultura da Convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph.
- Levy, P. (199) Cibercultura. 1 ed. São Paulo: Editora 34.
- Magalhães, E. (2009). Análise do discurso, In Duarte, J. & Barros, A. (Orgs.), Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Editora Atlas.
- Martin-Barbero, J. (2014). A comunicação na educação: São Paulo: Contexto.
- Orlandi, E. P. (1987). A linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso. Campinas: Pontes.
- Postman, N. (1994). Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel.
- Rocha, D. & Deusdará, B. (2005). Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória, Alea, 7(2), 305-322.
- Strauss, A. & Corbin, J. (2008). Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. São Paulo: Artmed.
- Wilson, V. (2003). Modos de ler o discurso religioso, Solettras, 3(5-6). Disponível em: <<http://bit.ly/2nUpI03>>. Acesso em: 25 jan. 2008.